

Este eixo pretende abordar questões relacionadas à atuação do terapeuta ocupacional no campo da Educação e práticas inclusivas, na constituição da Escola como espaço democrático e acolhedor à diversidade e nos espaços socioeducativos.

Eixo 9 – educação e inclusão escolar

A ACESSIBILIDADE EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE NÍVEL SUPERIOR: UMA ANÁLISE DA TERAPIA OCUPACIONAL

JAMILIA SOARES DE FARIAS; CARLOS ALBERTO ARTNER; JÉSSICA HELEN DE OLIVEIRA BRITO CINTRA; SAMARA GONÇALVES LEAL; ROSE DE CARVALHO MONTEIRO; CIBELE BRAGA FERREIRA NASCIMENTO

Introdução: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a educação objetiva desenvolver o educando em plenitude, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, além de fornecer subsídios para que se tenha uma igualdade de condições de acesso e permanência nas instituições de ensino. Neste ensino, a acessibilidade é um importante recurso para possibilitar o envolvimento ocupacional da pessoa com deficiência. **Objetivo:** Deste modo, a pesquisa objetiva analisar as condições de acessibilidade de uma universidade pública oferecidas para os alunos que a frequentam. **Metodologia:** A pesquisa tem caráter qualitativo, a qual ocorreu no período de março de 2015 em instituição pública federal de nível superior. Houve a medição de rampas, mobiliário, escadas, banheiros, portões de acesso, espaços como a biblioteca, restaurante e espaço cultural. Os ambientes foram escolhidos, devido o seu uso frequente. Neste sentido, verificou-se a observância da Norma Brasileira 9050 de acessibilidade e/ou iniciativas de adequação da universidade. **Resultados:** De acordo com os dados coletados nenhum dos itens avaliados estavam coerentes com a norma NBR 9050, houve espaços que havia medida de altura e comprimento corretos, porém a profundidade errônea, por exemplo. As incoerências estavam presentes de forma significativa em construções antigas. Em contrapartida, nas construções recentes uma melhor adequação à norma, e mesmo nestas há estruturas arquitetônicas se faz necessário um olhar que visualize a utilização dos ambientes para o real exercício de ocupações e não apenas o cumprimento de exigências, que na prática não chegam a condizer com as necessidades existentes. **Discussão:** A educação é um bem indispensável ao ser humano e sua inserção em processos de aprendizagem deve ser acessível a todos garantindo a justiça ocupacional, e, por conseguinte o exercício da cidadania, assim como garantir a autonomia e independência. A partir dessa compreensão, a terapia ocupacional apresenta-se como uma aliada no processo de acessibilidade, pois entende que há uma interrelação presente entre pessoa, ocupação e ambiente. **Conclusões:** Assim sendo, faz-se necessário perceber a importância de haver uma reflexão crítica sobre a acessibilidade no ensino superior, reconhecendo que esta busca garantir os direitos do aluno com deficiência, de modo a ampliar suas oportunidades de participação em sociedade e contribuir para a melhoria de seu desempenho ocupacional.

Palavras-chave: Acessibilidade, Ensino Superior, Terapia Ocupacional.

A EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL JUNTO À PROFESSORES DA EDUCAÇÃO HOSPITALAR

*JAIME, GABRIELA FERRAZ; BASTOS, ISABELLY COSTA; SILVA, NICOLLE BARROS DA; JAMILIA
SOARES FARIAS; SANTOS, HELOÍSA; NASCIMENTO, CIBELE BRAGA FERREIRA*

Introdução: A Terapia Ocupacional em seus ramos de atuação também se insere nos contextos educativos através de mecanismos que objetivem compreender o processo de ensino-aprendizagem e favorecer o melhor envolvimento ocupacional na educação. Tal inserção se dá não somente nos espaços escolares, mas também em espaços não escolares como a realidade cada vez mais emergente da educação hospitalar. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma intervenção terapêutica ocupacional com ênfase nos processos de consultoria e formação continuada de professores da educação hospitalar. **Metodologia:** A experiência resulta das ações do Projeto de Extensão “Terapia Ocupacional em Contextos Educativos” junto aos professores da educação hospitalar do Estado do Pará. Realizaram-se quatro encontros de formação continuada/consultoria com temas que evidenciassem as necessidades dos professores circunscritas na interface educação-saúde, a saber: Cotidiano hospitalar e trabalho docente; Biossegurança e primeiros socorros; Influência de condições clínicas no processo de ensino-aprendizagem. **Resultado:** A proposta de atuação possibilitou uma troca de experiências e aquisição de conhecimentos acerca de temas relacionados à saúde, demandados na rotina de trabalho destes profissionais, porém pouco ou nada trabalhados em sua formação inicial. A participação dos educadores nos encontros se mostrou produtiva, pois possibilitou o esclarecimento de dúvidas bem como a reflexão sobre a prática pedagógica. **Conclusão:** Observou-se a necessidade de espaços de compartilhamento de saberes como propostas de consultoria e formação continuada, sendo o terapeuta ocupacional um profissional que pela sua formação hibridizada pode contribuir significativamente para tal contexto educativo, culminando com sua inserção em contextos não-escolares.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Educação; Educação Hospitalar.

A IMPLEMENTAÇÃO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA EM UMA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS: ESTRATÉGIAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ABIGAIL ALEXSANDRA RIBEIRO FARIAS; ALINE DIAS DA SILVA; TAMIRIS YRWING PINHEIRO FREITAS; RAFAEL LUIZ MORAIS DA SILVA

Introdução: A educação inclusiva envolve diversos aspectos, dentre os quais existe a identificação das necessidades dos alunos com paralisia cerebral frente ao processo educacional. Ademais, há o auxílio e a preparação dos profissionais que atuam diretamente com esse alunato, mostrando as principais estratégias, recursos e medidas a serem usadas, a fim de ampliar o acesso do aluno ao aprendizado, otimizando seu desempenho ocupacional. Neste sentido, ressalta-se que a Comunicação Alternativa (CA) pode contribuir na inclusão escolar enquanto uma alternativa a comunicação oral e escrita, que compreende o uso de recursos específicos com o objetivo de oportunizar a expressão da fala e dos pensamentos dos sujeitos com déficit nesse âmbito. **Objetivo:** Descrever estratégias de uso de Comunicação Alternativa em uma Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso desenvolvido através da capacitação e do assessoramento de dois professores de uma SRM de uma escola pública regular de ensino, em que estes acompanhavam três crianças com paralisia cerebral, apresentando déficits na comunicação. A pesquisa foi constituída de seis etapas, as quais envolvem a seleção dos alunos, a visita à escola, a avaliação das habilidades comunicativas do aluno, a entrevista com a professora da SRM, a capacitação inicial dos professores da SRM e por fim o assessoramento destes. **Resultados:** A partir desse processo, identificou-se diversas demandas referentes às dificuldades de comunicação entre os alunos, que interferiam nas suas ocupações, principalmente na educação. Em virtude disso, elaborou-se estratégias junto aos professores da SRM para criar e confeccionar recursos de CA, como os cartões, as pranchas, o eye-gaze e o avental, a fim de promover a melhora na comunicação e, conseqüentemente, no desempenho ocupacional. **Discussão:** A adoção da CA no ambiente escolar pode ser considerada ainda incipiente, mas destaca-se a sua importância, já que proporciona um meio permanente de interação/comunicação e viabiliza a realização de atividades acadêmicas e sociais relevantes para a vida ocupacional dos sujeitos contemplados. **Conclusão:** Dessa forma, verificou-se que a consolidação da educação inclusiva de forma plena e satisfatória envolve a implementação CA e seus recursos associada à capacitação e ao assessoramento de profissionais atuantes nesse contexto, pois por meio desse processo o aprendizado pode se tornar mais espontâneo e acessível ao alunato.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Comunicação; Inclusão Educacional.

A INSERÇÃO DO TRABALHO DA RBC NO CAMPO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RS

BRUNA DE MORAES GALLINO; BRUNA WITTMANN; CRISTIANE WAGNER; DANIELA PREDEBON NOGARA; TAINÁ LUCIELE KEMMERICH; TAÍSA GOMES FERREIRA

Introdução: Este trabalho foi realizado a partir do Estágio Supervisionado em Reabilitação Baseada na Comunidade, do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria, em uma escola de ensino fundamental do município de Santa Maria/RS. **Objetivo:** Discutir as possibilidades da Reabilitação Baseada na Comunidade - RBC no ambiente escolar. **Metodologia:** A inserção do estágio em Reabilitação Baseada na Comunidade-RBC nesta escola se deu a partir de reunião com a coordenação de educação inclusiva da secretaria de educação do município (SMED) que após uma pesquisa do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB selecionou a escola com IDEB mais baixo. O estágio teve duração de quatro meses, ocorrendo a prática uma vez por semana no turno da manhã e tarde, participaram seis acadêmicas e duas professoras orientadoras do estágio. As ações localizavam-se na escola, no domicílio e na comunidade. **Resultados:** Durante esse período obteve-se ajuda da educadora especial da escola disponibilizando as demandas dos alunos atendidos na sala de recursos que poderiam precisar de acompanhamento da terapia ocupacional para identificar suas possíveis necessidades. Com isso foi realizada uma atualização de dados dos alunos para contatar as famílias, realizar acompanhamento na sala de aula, sala de recursos, visitas domiciliares para conhecer o ambiente e relações familiares e as condições socioeconômicas, quando necessário atuar intersetorialmente acionando a rede de atenção à saúde do município. **Discussão:** A ação conjunta entre a reabilitação baseada na comunidade e a terapia ocupacional direciona-se para que os direitos de todos os sujeitos tenham o seu reconhecimento garantido, como atuante no seu papel de cidadão e que o mesmo adquira consciência e autonomia para superar barreiras sociais e arquitetônicas ou até mesmo bloqueios intrínsecos que impeçam a expressão das suas habilidades e principalmente da potencialidade de cada indivíduo na sua comunidade e também no ambiente escolar. **Conclusão:** A prática em estágio proporcionou a inserção no ambiente escolar, assim como buscar modificar e atender as necessidades do cotidiano dos alunos dentro e fora da escola, da sua família e nas suas relações sociais, fazendo com que o sujeito ganhe visibilidade perante sua capacidade de atuação na sociedade.

Palavras-chave: terapia ocupacional; escola; reabilitação baseada na comunidade

A TERAPIA OCUPACIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR: UM SERVIÇO DE APOIO ESTABELECIDO COM A EQUIPE PEDAGÓGICA

STÉPHANY CONCEIÇÃO CORREIA ALVES GUEDES REIS; DAVID DOS SANTOS CALHEIROS

Introdução: Para que o direito a escolarização dos estudantes público-alvo da Educação Especial venha ser garantido, é necessário que além da matrícula e do respeito às diferenças, as escolas disponham de serviços de apoio à inclusão escolar. **Objetivo:** Descrever a experiência de um serviço de apoio à inclusão escolar estabelecido entre um profissional de Terapia Ocupacional e a equipe pedagógica de uma escola de ensino fundamental, na cidade de São Paulo, a partir do relato escrito dos profissionais envolvidos nesse processo. **Método:** o serviço oferecido baseou-se em consultorias prestadas com a finalidade de capacitar os recursos humanos do espaço escolar no atendimento aos estudantes público-alvo da Educação Especial. Foram realizadas cerca de 25 consultorias durante o primeiro semestre de 2015. Os encontros ocorriam uma vez por semana, nas salas de aula, refeitório, banheiros e espaços de recreação. Também foram realizadas palestras no intuito de discutir sobre o desenvolvimento infantil, visitas em instituições de reabilitação e acolhimento aos pais, bem como definiu-se conjuntamente a seleção de métodos de intervenção para alfabetização. **Resultados:** Foram trabalhados aspectos relacionados as atividades de vida diária, independência e funcionalidade, principalmente com os cuidadores, que passaram a ter uma outra visão do desempenho das crianças. Com os pedagogos, o foco foi dado nas discussões acerca do desenvolvimento infantil, no reconhecimento e respeito as particularidades dos estudantes, na confecção de materiais que favoreciam o processo de ensino aprendizagem, como também foram trabalhados aspectos para minimizar a ansiedade docente frente o processo de ensino-aprendizagem. **Conclusão:** O serviço de apoio estabelecido entre o profissional de Terapia Ocupacional e a equipe pedagógica favoreceu o processo de escolarização dos estudantes público-alvo da Educação Especial, proporcionando-lhes tanto desenvolvimento acadêmico, quanto maior independência e participação nos diversos ambientes e atividades escolares. Por fim, ressalta-se a importância de garantir serviços de apoio às escolas para favorecer o processo de inclusão escolar.

Palavras-chave: inclusão escolar; educação especial; terapia ocupacional.

ACESSIBILIDADE NO ENSINO SUPERIOR E JUSTIÇA OCUPACIONAL

ARTNER, CARLOS ALBERTO; JAIME, GABRIELA FERRAZ; BASTOS, ISABELLY COSTA; SILVA, NICOLLE BARROS DA; SILVA, YASMIN LIRA DA; NASCIMENTO, CIBELE BRAGA FERREIRA

Introdução: A educação formalizada de base escolar mostra-se complexa com níveis e formas de organização, porém na sua transversalidade encontram-se políticas que visam fomentar a maior participação e envolvimento dos sujeitos, tal como a política de inclusão. O terapeuta ocupacional com base na justiça ocupacional pode direcionar sua intervenção visando garantir os direitos básicos à um dado exercício ocupacional impedido e/ou dificultado. **Objetivo:** descrever a experiência terapêutica ocupacional no ensino superior com base na justiça ocupacional e nos processos de análise de acessibilidade infra-estrutural da Universidade Federal do Pará (UFPA). **Metodologia:** este relato faz parte de uma das ações do Projeto de Extensão “Terapia Ocupacional e contextos educativos”, baseado na análise da acessibilidade da NBR 9050 de três espaços comuns do campus universitário, a saber: 1. Restaurante universitário; 2. Biblioteca; 3. Reitoria. Em cada um dos espaços foram avaliados os seguintes itens: escadas, rampas, portas e mobiliário. Cada espaço foi medido e registrado por imagens e organizados em quadros. **Resultados:** todas as medidas encontradas nos espaços e nos itens verificados não estavam condizentes ao prescrito pela NBR 9050, sendo que nas dimensões da escada um fator recorrente foi de se encontrar medidas corretas de altura, porém equivocadas de largura e profundidade. A experiência retrata que embora haja avanços na educação inclusiva estes muitas vezes se limitam à educação básica, evidenciando uma incoerência com a política de inclusão que prevê não somente o acesso ao ensino superior, mas também a permanência e a aprendizagem, pois uma vez inserido na universidade o aluno necessita de mínima infra-estrutura para pertencer e envolver-se no papel ocupacional de estudante. **Conclusão:** observa-se a necessidade de expansão das ações na educação inclusiva para o ensino superior, utilizando-se de estratégias de avaliação e intervenção para garantir os direitos legítimos à educação, fundamentando-se na justiça ocupacional como possibilidade da Terapia Ocupacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Educação. Inclusão.

AÇÕES EM TERAPIA OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A EXPERIÊNCIA NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DE EXCEPCIONAIS-APAE ESCOLA ESPECIAL PROFESSOR “SILVESTRE MAZON”, ROMELÂNDIA\SC.

INGRID DE TÁSSIA COIMBRA RODRIGUES CHAGAS; RENATA ITAPARICA DE CARVALHO

São diversos os campos de ação da Terapia Ocupacional, a Educação se configura em mais um deles, em especial a Educação Inclusiva, que vem se desenhando como um campo em expansão no Brasil e interesse de muitos profissionais em divulgar práticas de caráter extensivo, que favoreçam potencialidades individuais e o contexto no qual o indivíduo se insere. O trabalho em foco apresenta como objetivo discutir as ações em Terapia Ocupacional no atual contexto da Educação Inclusiva, considerando um recorte da realidade- Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE) do município de Romelândia situado no extremo oeste de Santa Catarina. O trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica, levantamento histórico e experiência profissional na APAE em questão. A experiência do trabalho realizado nesta instituição que hoje conta com apoio do SUS e da Federação das APAE'S do Estado de Santa Catarina vem cada vez mais ampliando e restaurando a importância de mais profissionais da área da saúde com objetivo voltado para melhoria da qualidade de vida dentro do processo de inclusão. Todas as ações voltadas para o processo de inclusão contam com apoio da sociedade e de todos os profissionais que trabalham na APAE. A partir de ações de educação em saúde, reabilitação, atividades de vida diária e prática, a terapia ocupacional volta-se para esta clientela oportunizando-os para que mesmo com suas limitações possam engajar-se na sociedade ressignificando assim o seu papel dentro do contexto em que está inserido. Percebe-se que atualmente as pessoas com deficiências apresentam-se mais ativas na sociedade definindo seus papéis ocupacionais, por meio de atividades como trabalho e/ou lazer. Assim, constata-se a importância das ações em Terapia Ocupacional no campo da Educação Inclusiva a fim de favorecer potencialidades individuais em determinado contexto, considerando sobremaneira a capacidade de agir e pensar desses indivíduos, tornando-os participantes em seu processo de inclusão. Assim o trabalho se insere no Eixo 9- Educação e Inclusão Escolar e será apresentado na modalidade comunicação oral.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Educação Inclusiva; Inclusão Social.

AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

ANA IRENE ALVES DE OLIVEIRA; GLAUCIA DE SOUZA MONTEIRO; LAÍS SENA LEAL

Introdução: Dificuldades de aprendizagem (DA) é um termo que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. A Terapia Ocupacional pode atuar e auxiliar na promoção de habilidades psicomotoras; desenvolvimento de habilidades sociais e no desenvolvimento percepto-cognitivo, na seleção de material pedagógico adequado à criança e estimulação cognitiva. **Objetivos:** Os objetivos da pesquisa foram identificar o perfil psicomotor de crianças com dificuldades de aprendizagem assim como verificar os benefícios da intervenção terapêutica ocupacional junto a crianças com dificuldade de aprendizagem. **Metodologia:** Este trabalho constituiu em uma pesquisa utilizando a abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando uma amostra de 2 crianças na faixa etária de 6 a 8 anos, que apresentavam histórico de queixa escolar. A Escala de Desenvolvimento Motor de Francisco Rosa Neto foi utilizada para avaliação dos sujeitos. Foram realizados 10 (dez) atendimentos, que estimularam os aspectos psicomotores deficitários indicados na avaliação. As intervenções foram desenvolvidas por meio de atividades que estimularam aspectos cognitivos e atividades psicomotoras objetivando estimular habilidades como orientação espaço-temporal, percepção de esquema e imagem corporal e praxia global. Por conseguinte houve a reavaliação das crianças após o processo de intervenção. **Resultados e Discussão:** Observou-se que nas variáveis de motricidade fina, motricidade global, orientação espacial e esquema corporal os sujeitos apresentaram idades motoras não compatíveis com a idade cronológica. Houve então a necessidade de intervenção focando principalmente a estimulação desses aspectos onde após este processo foi possível observar ganhos significativos. **Conclusão:** A intervenção terapêutica ocupacional junto a crianças com dificuldades de aprendizagem proporciona ganhos que influenciarão dentro de suas áreas de desempenho como a educação, participação social e o brincar, bem como de componentes de desempenho essenciais para a aquisição de habilidades que contribuirão para o processo de ensino-aprendizagem. Quando detectadas essas dificuldades, as crianças devem ser acompanhadas de acordo com as suas necessidades dispondo de recursos apropriados para suas demandas, podendo evitar episódios de fracasso escolar, frustrações, ansiedade e até mesmo a evasão escolar.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem. Escala de Desenvolvimento Motor. Terapia Ocupacional.

ATENÇÃO À SAÚDE E O ENFRENTAMENTO DA VULNERABILIDADE COM ADOLESCENTES DO PROJETO BOMBEIROS MIRIM.

*FELIPE DOUGLAS SILVA BARBOSA; GLEICIANE OLIVEIRA FASTINO; JÉSSICA MAYARA SANTOS
ALVES*

Introdução. No cenário da saúde pública, a Terapia Ocupacional tem desenvolvido numerosas ações de caráter individual ou coletivo, com diferentes públicos, dentre eles, jovens em vulnerabilidade. Observando as necessidades de intervenção junto a esse público, no que se refere à promoção de saúde e prevenção de agravos, a educação em saúde surge como uma importante ferramenta de intervenção. A concepção de educação em saúde pressupõe uma educação para a vida, numa perspectiva dialógica, emancipadora, participativa e criativa visando à autonomia do usuário como sujeito de direitos. **Objetivo.** Relatar as atividades desenvolvidas por estagiários de Terapia Ocupacional em saúde coletiva, mostrando a atuação da Terapia Ocupacional em ações de promoção de saúde com jovens em vulnerabilidade. **Método.** Trata-se de um relato de experiência de ações desenvolvidas por estagiários de Terapia Ocupacional, no segundo semestre de 2014. Foram realizados 20 encontros semanais com os participantes do projeto Bombeiro Mirim, com idade entre 10 e 16 anos. Inicialmente, procuramos entender os temas que mais despertavam dúvidas. Os temas abordados foram: desenvolvimento do corpo; sexualidade na adolescência; doenças sexualmente transmissíveis; gravidez na adolescência; diversidade sexual, álcool; drogas e exploração sexual/prostituição. **Resultados e Discussões.** Foi possível notar que este trabalho de educação em saúde foi de grande importância em virtude da troca de conhecimentos com esses jovens, onde orientações simples e diálogo são capazes de gerar mudanças significativas no comportamento dessa população. As ações que foram executadas de acordo com a necessidade exposta pelo os adolescentes, promoveu uma discussão com relação às práticas em saúde. Ao final das intervenções, os adolescentes demonstraram uma boa assimilação dos conteúdos abordados, provocando uma modificação na maneira de pensar e agir desses jovens. **Considerações finais.** Foi possível observar que, as ações de educação em saúde são de grande importância na construção de saberes, onde o sujeito recebe a informação podendo propagar conhecimentos abrangendo a comunidade a qual pertence. Desta forma cabe ressaltar que a Terapia Ocupacional vem se destacando como um importante canal capaz de promover novas ações de saúde com adolescentes em vulnerabilidade, evidenciando a necessidade do amparo e a orientação a esses adolescentes

Palavras-chave: Educação em saúde, Vulnerabilidade e Terapia Ocupacional

ATIVIDADE LÚDICA EM LIBRAS NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS SURDAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

JÉSSICA RAQUEL DE SOUZA MARQUES; BRENDA JULLY MACHADO SILVA; CHRYSTIANE MARIA VERAS PORTO; MARILENE CALDERARO MUNGUBA

Introdução: O ato de brincar consiste em atividade valiosa para a criança, utilizada no contexto educacional por ser determinante para a aprendizagem. **Objetivo:** Analisar a utilização de atividade lúdica em Língua Brasileira de Sinais - Libras na mediação da aprendizagem de um grupo de crianças surdas com necessidades educacionais especiais no contexto educacional. **Método:** Trata-se de relato de experiência, de caráter qualitativo, realizada em abril de 2015 numa escola especializada na educação de surdos, em Fortaleza, Ceará, Brasil, cenário de campo prático do módulo Terapia Ocupacional no Contexto Educacional do curso de graduação da Universidade de Fortaleza. Participaram quatro alunos de uma turma do 2º ano do ensino fundamental, sendo três surdos profundos e um com surdez moderada e oralizado. Utilizou-se diário de campo para registro das informações e observação participante, realizada com base em roteiro e seguida de análise temática. **Resultado:** A partir da observação nos espaços educacionais planejou-se atividades que abordassem os conteúdos do currículo escolar e favorecessem a comunicação e socialização dos alunos, destacando-se uma atividade lúdica que se constituiu em um jogo com três envelopes, cada um contendo uma pergunta: a primeira relacionada aos sinalização de objetos do cotidiano em Libras; a segunda envolvendo conteúdos de matemática e a terceira, sobre os sinais de animais. Um dado, contendo números de um a três correspondendo à quantidade de perguntas a serem feitas, era jogado pelas crianças que, em seguida, pulavam sobre os números correspondentes ao dado jogado, colados no chão em formato de estrela. As crianças demonstravam satisfação mediante o acerto ao responder a pergunta. **Discussão:** Para a Terapia Ocupacional, o ato de brincar é considerado uma ocupação fundamental na vida da criança por ser inerente ao cotidiano da criança, além de mostrar-se atividade de interesse e estímulo no processo ensino e aprendizagem com importância para seu desenvolvimento. **Considerações finais:** A atividade lúdica em Libras constituiu-se um recurso viável e adequado na mediação da aprendizagem dessas crianças surdas e pode ser mais utilizada quando a criança encontra apoio nas ações que a viabilizam. Destaque-se o alerta para que estas atividades sejam bem estruturadas e orientadas no sentido de respeitar as características individuais e a autonomia de cada criança.

Palavras-chave: Jogos e brinquedos. Educação de pessoas com Deficiência auditiva. Terapia ocupacional.

ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO ÂMBITO DA INCLUSÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

GABRIELE DOS SANTOS COIMBRA; ALESSON DA SILVA LOBATO; ALICE ARAÚJO SILVA;
BRUNA PORTUGAL DA SILVA; LISLE PEIXOTO RODRIGUES; ELSON FERREIRA COSTA.

INTRODUÇÃO: Educação inclusiva é o processo de inclusão das pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino, em todos os seus graus. Os alunos considerados público-alvo desta modalidade são aqueles com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação. Nesse contexto, questiona-se sobre as possibilidades de intervenção do terapeuta ocupacional no campo de inclusão educacional. **OBJETIVO:** Investigar, na literatura científica, sobre a atuação do terapeuta ocupacional no âmbito da inclusão escolar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. As buscas foram realizadas nos periódicos: Revista de Terapia Ocupacional da USP e Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. Foram incluídos artigos publicados no período de 2005 à 2015, utilizando os Palavras-chave “terapia ocupacional”; “inclusão escolar”; “school inclusion” e “occupational therapy”. Os dados foram organizados e analisados em planilhas no Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Foram encontrados 33 artigos, após os critérios de inclusão e exclusão foram utilizados 12 artigos, os quais foram analisados criticamente. Em relação aos objetivos dos estudos a maioria investiga a atuação dos terapeutas ocupacionais na inclusão escolar (N=4). Os demais tratam da utilização de Tecnologia Assistiva e acessibilidade nesse processo (N=3), identificar as dificuldades e as propostas dos professores (N=4) e conhecer os impactos da educação inclusiva no cotidiano das crianças (N=1). **DISCUSSÃO:** As contribuições da Terapia Ocupacional na inclusão escolar são vastas, projetando benefícios aos alunos, famílias, professores e escolas. Entretanto, os estudos também mostram que apesar da inclusão ser importante nas ocupações destas crianças, algumas instituições não estão preparadas a respeito da acessibilidade e da capacitação e dos professores e orientadores para receber esses alunos. Assim, considerando a educação uma área de ocupação, é necessário investir neste campo de atuação, buscando uma maior qualidade de vida das mesmas. **CONCLUSÃO:** Diante disso, o terapeuta ocupacional que atua no âmbito da inclusão escolar, não direciona o olhar apenas para as deficiências e incapacidades da pessoa, ao contrário, analisa paralelamente as inadequações e restrições presentes no contexto ambiental, físico e social que dificultam ou impedem a participação da pessoa, colaborando para a inserção dos alunos com deficiência nessa dimensão de sua vida ocupacional.

Palavras-chave: terapia ocupacional; inclusão escolar; educação.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA PERSPECTIVA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA GABRIELLA GOMES DE ABREU AZEVEDO; JAHYNNE MATHEUS BERTOLDO DE
OLIVEIRA; CHRYSTIANE MARIA VERAS PORTO; MARILENE CALDERARO MUNGUBA

Introdução: A contação de histórias é um tipo de narrativa lúdica cultural utilizada por profissionais no contexto educacional. Neste sentido, é uma estratégia de aprendizagem que qualifica as habilidades e a inserção social do aluno, permitindo a construção da identidade cultural e o desenvolvimento da criticidade para escolhas futuras. **Objetivo:** Analisar a atividade contação de história na perspectiva da Terapia Ocupacional junto a um grupo de crianças com necessidades educacionais especiais. **Método:** Este estudo consiste em um relato de experiência, de caráter qualitativo, realizado em uma escola especializada na educação de cegos, em Fortaleza, Ceará, como atividade prática do módulo Terapia Ocupacional no Contexto Educacional do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Fortaleza. Realizou-se no mês de abril de 2015 com alunos do Infantil IV. Participaram três crianças, de quatro anos, com necessidades educacionais especiais que estavam presentes no dia em que se realizou a atividade, sendo uma com síndrome de Turner, outra com baixa visão e uma com cegueira total. Utilizou-se diário de campo para registros de informações que foram, posteriormente, analisadas e descritas. **Resultados:** A atividade iniciou-se com a explicação de suas etapas, seguida pela organização das crianças numa roda em que as acadêmicas liam pausadamente a história a Lebre e a Tartaruga, com entonação de voz, sons e ritmo aplicados de forma lúdica e apropriada a faixa etária, para facilitar a concentração e compreensão das crianças. Os livros de história foram disponibilizados para as crianças dotadas de visão explorarem as ilustrações e a audiodescrição foi realizada para a criança cega. Após a contação da história, as crianças foram estimuladas a representar os principais personagens, com o objetivo de estimular suas habilidades cognitivas, motoras, perceptivas e interativas. **Discussão:** A Terapia Ocupacional neste contexto aborda temas relevantes do cotidiano, possibilitando o enfrentamento de situações adversas e favorecendo a autonomia, a liberdade de expressão, mediadas pela contação de histórias. **Conclusão:** A contação de história mostrou-se uma ferramenta adequada para a atuação do terapeuta ocupacional no contexto educacional, possibilitando processo de ensino-aprendizagem e trocas sociais positivas entre os alunos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Aprendizagem; Terapia Ocupacional.

DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM E SEM DEFICIÊNCIA EM TESTES DE CONCEITOS BÁSICOS: IMPLICAÇÕES PARA A TERAPIA OCUPACIONAL

ANA PAULA MARTINS CAZEIRO; JOSÉ FERNANDO BITENCOURT LOMÔNACO

Introdução: Os conceitos básicos são desenvolvidos pelas crianças em suas atividades diárias e constituem a base para a aprendizagem de conceitos científicos. Assim, uma limitação na participação em atividades cotidianas e lúdicas pode gerar déficits na formação de conceitos básicos, acarretando em dificuldades para a aprendizagem escolar. Disso decorre a importância da identificação dos conceitos não dominados pelas crianças, criando-se oportunidades para o seu desenvolvimento. Todavia, não é possível afirmar que os poucos instrumentos existentes são os mais adequados, principalmente para as crianças com deficiência. Tal questionamento justifica-se pela afirmação de Vygotsky de que o desempenho de crianças pequenas em avaliações conceituais pode ser influenciado pelo conceito avaliado ou pelo teste aplicado. **Objetivo:** Investigar se o desempenho em testes de conceitos é influenciado pelo formato da avaliação. **Método:** Participaram 102 crianças (52 meninas, 50 meninos), sendo 61 com desenvolvimento típico (com quatro anos de idade) e 41 com paralisia cerebral (entre quatro e 13 anos). O domínio de conceitos foi avaliado em dois momentos, no intervalo de um mês. O Boehm Test of Basic Concepts - Third Edition - Preschool e a Bracken Basic Concept Scale - Third Edition – Receptive foram aplicados parcialmente, bem como duas histórias infantis desenvolvidas para a pesquisa. Cada história apresenta características gráficas equivalentes a um dos testes norte-americanos. **Resultados:** O teste de Bracken e a história a ele equivalente apresentaram resultados gerais superiores aos obtidos pelo teste de Boehm e pela segunda história. Para as crianças com paralisia cerebral, cujos dados sugerem um atraso no domínio de conceitos, o teste de Boehm apresentou resultados inferiores aos dos outros três instrumentos. **Discussão:** Diferentes características dos testes podem ter influenciado os resultados, sendo que o contexto da história exerceu maior influência sobre as crianças com deficiência. As histórias mostraram-se instrumentos tão adequados para a avaliação de conceitos quanto os testes psicoeducacionais e o desempenho das crianças variou em função da forma de avaliação, corroborando a hipótese inicial. **Conclusões:** Observa-se a necessidade de se considerar o formato da avaliação na elaboração de testes de conceitos, bem como a necessidade da criação de estratégias para o desenvolvimento conceitual de crianças com deficiência. Aprovado pelo CEPH-IP: n° 2009.064.

Palavras-chave: Formação de conceito, paralisia cerebral, pré-escolar.

DETERMINANTES BIOLÓGICOS E AMBIENTAIS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS DAS UNIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE BELÉM

RAÍZA WALLACE GUIMARÃES DA ROCHA; ELSON FERREIRA COSTA; TALITHA BUENAÑO FRANÇA GUERREIRO; MARIANE LOPES DA SILVA; LILIA IÊDA CHAVES CAVALCANTE .

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa relata dados de uma dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará. O desenvolvimento infantil é uma sequência de mudanças no comportamento e processos subjacentes. É influenciado por fatores biológicos e ambientais. A triagem e o acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), têm se revelado como procedimentos eficientes na identificação precoce de diferentes desvios desenvolvimentais na infância. **OBJETIVO:** Relacionar o estado do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças do município de Belém-Pará, com variáveis pessoais e ambientais. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo com delineamento transversal, de caráter descritivo-exploratório e com abordagem quantitativa dos dados. Os participantes foram 319 crianças, na faixa etária de 36 à 48 meses de idade, matriculadas nas UEI públicas de Belém, no segundo semestre de 2012. Os instrumentos utilizados foram: Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II (TTDD-II), Questionário de Características Biopsicossociais da Criança e Índice de Medição do Nível de Pobreza das famílias. **RESULTADOS:** Verificou-se que 77,7% das crianças avaliadas apresentaram desenvolvimento suspeito de atraso. As variáveis que apresentaram relação estatisticamente significativa com o desfecho foram escolaridade paterna ($p < 0,001$), cuidador principal da criança ($p = 0,03$), planejamento da gravidez ($p = 0,007$) e nível de pobreza da família ($p = 0,003$). **DISCUSSÃO:** A alta prevalência de suspeitas de atraso no DNPM dos participantes deste estudo alerta para a interferência negativa dos fatores socioeconômicos e culturais sobre o DNPM. Além disso, ressalta-se a importância de programas de estimulação precoce e de vigilância do desenvolvimento. Dentre os profissionais que podem estar envolvidos nesse processo, destaca-se o terapeuta ocupacional, o qual tem como foco de intervenção o fazer humano. Este é um profissional capacitado para favorecer o desempenho ocupacional da criança, principalmente nas atividades de autocuidado, brincar e educação. Além de avaliar o DNPM e planejar intervenções para estimular competências cognitivas, motoras e sociais da criança. **CONCLUSÃO:** A partir do exposto, considera-se que a Terapia Ocupacional poderia favorecer o engajamento das ocupações das crianças avaliadas, focando nas habilidades adequadas a sua faixa etária e proporcionando ações que minimizassem os impactos dos fatores de risco ao DNPM.

Palavras-chave: Desenvolvimento Neuropsicomotor; Terapia Ocupacional; Unidades de Educação Infantil

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA PREVENÇÃO DO BULLYING ESCOLAR

MAYARA SANTIAGO SILVA NASCIMENTO; DANIELLA AMORIM DE CARVALHO; EVANILDO
LOPES MONTEIRO.

O fenômeno bullying é um problema mundial, sendo encontrado em qualquer escola, sendo ela pública ou privada, primária ou secundária, rural ou urbana. Os praticantes do bullying escolhem um alvo que, na maioria dos casos, já apresenta dificuldades em sociabilidade e problemas na auto-estima, assim, o bullying agrava um problema preexistente, assim como pode abrir casos graves de transtornos psíquicos e/ou comportamentais que trazem prejuízos irreversíveis. : Dessa maneira, essa pesquisa teve como objetivo: Demonstrar à atuação do terapeuta ocupacional em ações preventivas do bullying escolar, além de proporcionar na escola um espaço de escuta e reflexão com o intuito de formar um cidadão crítico. A pesquisa foi realizada com 16 alunos, estudantes da 7ª série do ensino fundamental, em uma escola Estadual de ensino Fundamental e Médio localizada na cidade de Belém, PA. A pesquisa somente iniciou-se após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Plataforma Brasil, cujo número do parecer é: 229. 736. Nessa pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, utilizando como método de análise de dados a fenomenologia. Os resultados foram analisados conforme as literaturas pertinentes. Os resultados da pesquisa evidenciaram que ainda há desconhecimento sobre a temática e carência de ações educativas na escola, que é um local privilegiado para esta discussão. Essa falta de conhecimento muitas vezes pode favorecer a prática do bullying, que irá acarretar diversos prejuízos psicoemocionais e sociais, sejam as vítimas, aos agressores ou as testemunhas, portanto, a intervenção da terapia ocupacional nesse cenário é importante e deve contribuir para a prevenção desse fenômeno e a melhora na qualidade de vida dos envolvidos.

Palavras-chave: Bullying; Educação em saúde; Terapia Ocupacional.

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA ALUNO COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO

ALAISE MACEDO DUARTE; ISLAYNE GOES DE SOUZA; RAYANE SILVA MARTINS; SANDRA AIACHE MENTA.

Introdução: Quando um aluno com diagnóstico de autismo chega para estudar em uma sala de aula regular, naturalmente este fato trará preocupação ao professor de como ele irá proceder em suas aulas para que este aluno possa aprender e interagir com ele e com os colegas. Assim, através do Método Teacch (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children) que trata-se de um programa de intervenção terapêutica educacional e clínica, que adapta o ambiente para que a criança o compreenda com mais facilidade foi realizada essa intervenção. **Objetivo:** Contribuir para uma maior compreensão por parte de discentes de Terapia Ocupacional de como um aluno autista pode ser inserido no ensino através de estimulação cognitiva. **Metodologia:** A experiência relatada foi desenvolvido através da subunidade de Práticas de Integração Ensino-serviço em Terapia Ocupacional I (PIESTO I) do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe- UFS/Lagarto, com a descrição de uma intervenção realizada com uma criança autista. A atividade foi desenvolvida em uma escola particular e ocorreu em dois encontros, com duração de 1h e 20min cada. Participou do estudo uma criança, do sexo masculino, com 7 anos de idade e diagnóstico de autismo. A atuação foi dividida em três momentos: no primeiro, foi feita uma observação na sala de aula desta criança; no segundo, foi realizada a atividade, através do Método Teacch; e no terceiro momento orientação e contribuição para a professora. **Resultados:** Como processo de aprendizagem para os discentes a experiência foi produtiva, porém como resultado para a criança foi discutido a necessidade de que a intervenção necessita ser contínua e crescente. **Discussão:** Faz-se necessário a orientação permanente para o professor bem como a capacitação quanto ao uso de atividades adaptadas para estimulação cognitiva. **Conclusão:** A partir dos estudos em sala de aula e da intervenção na escola, foi possível compreender a importância de promover essas ações com enfoque da terapia ocupacional, bem como as possibilidades de adaptação das mesmas.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; autismo; inclusão.

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DE UMA ACADÊMICA SURDA DE TERAPIA OCUPACIONAL EM ESCOLA

MAÍRA AUGUSTO DO CARMO; CHRYSTIANE MARIA VERAS PORTO; MARILENE CALDERARO MUNGUBA

Introdução: As pessoas surdas constituem grupos linguísticos com características culturais próprias e, geralmente, são responsáveis pela difusão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), principalmente no âmbito educacional, onde se preconiza a inclusão social. **Objetivo:** Discutir as estratégias de comunicação de uma acadêmica surda do curso de Terapia Ocupacional junto aos alunos ouvintes de uma escola de ensino fundamental durante as atividades práticas do Estágio Supervisionado Educacional. **Metodologia:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, por meio de relato de experiência de uma acadêmica surda no módulo Estágio Supervisionado Educacional do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. Realizou-se no período de agosto a novembro de 2014 em uma escola de ensino fundamental. Utilizou-se o diário de campo para registro das informações. Aplicou-se análise temática para tratamento das informações coletadas. **Resultados:** A experiência de estágio curricular em escola regular vivenciada por uma acadêmica surda suscitou a curiosidade dos alunos ouvintes sobre o universo surdo. No início do estágio, os alunos não entendiam a diferença entre as culturas surda e ouvinte, mas quando a acadêmica começou a utilizar a Libras, todos manifestaram curiosidade e interesse pelo aprendizado desta língua para se comunicar com a estagiária e, também, passaram a identificar outros elementos da cultura surda. **Discussão:** A importância da comunicação entre a acadêmica surda e os alunos ouvintes destacou-se mediante a superação das dificuldades iniciais de comunicação, pois a língua portuguesa escrita e oral representam a segunda língua (L2) para os surdos que tem mais facilidade de aprendizado da Libras como primeira língua (L1). Destaque-se, ainda, que o contato e a comunicação com a estagiária surda favoreceu o aprendizado da Libras e o conhecimento da cultura surda, deixando evidente a satisfação dos alunos com esse novo aprendizado e, dispensando a mediação frequente do interprete de língua de sinais (ILS) durante as ações da estagiária. **Conclusão:** A experiência de comunicação entre acadêmica surda e os escolares ouvintes permitiu verificar que estes aprendem com facilidade os sinais quando interagem com o surdo no ambiente educacional. É importante continuar sensibilizando a comunidade escolar para a inclusão na escola e, principalmente, para o respeito e valorização da diversidade humana como importante oportunidade de aprendizagem.

Palavra-chave: Terapia Ocupacional; LIBRAS; Escola.

IDENTIFICAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O TRABALHO COLABOTIVO COM O TERAPEUTA OCUPACIONAL

CAMILA BOARINI DOS SANTOS; MARIA LÚCIA CHICARELLI MARQUES

Na perspectiva da inclusão educacional do aluno com deficiência, os estudos apontam que o trabalho colaborativo é uma tendência a suprir as necessidades do contexto escolar, pois permite ao educador realizar trabalhos em colaboração com profissionais da escola. O estudo teve como objetivo identificar a percepção dos professores do ensino regular sobre o trabalho colaborativo com os terapeutas ocupacionais no contexto escolar. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética tendo recebido parecer favorável, sob o protocolo nº 0841/2013. Participaram da pesquisa 60 professores de crianças com deficiência física que estão inseridos em salas regulares de escolas municipais. A coleta de dados foi realizada em escolas de um município do interior de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevista elaborado para o estudo intitulado “Protocolo de triagem para o trabalho colaborativo entre saúde e educação”. Após a construção do protocolo ele foi avaliado por quatro juízes, a fim de analisar a clareza e o conteúdo das questões. Em relação ao trabalho colaborativo o protocolo engloba 2 questões com os seguintes conteúdos: a expectativa com relação ao trabalho colaborativo e também o que os professores entendem como ações interdisciplinares entre professor e o profissional da saúde. A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril a junho de 2014. O registro foi por meio de gravação em áudio e anotações no protocolo. Após as entrevistas foram realizadas as transcrições e posteriormente realizado análise de conteúdo do material, sendo identificado as categorias de análise. Os resultados identificaram que a maioria dos professores acreditam que o trabalho colaborativo pode auxiliar na identificação das especificidades do aluno, na prescrição de recursos de tecnologia assistiva, na seleção de estratégias para mediação das atividades, ampliando a participação dos alunos nas atividades no processo de ensino aprendizagem. Em relação ao trabalho interdisciplinar foi possível identificar que os professores acreditam que pode promover o desenvolvimento das habilidades do aluno e a troca de experiências entre os profissionais. Foi possível concluir que os professores consideram relevante o trabalho colaborativo com o terapeuta ocupacional no contexto escolar beneficiando tanto a participação dos alunos quanto a capacitação dos profissionais.

Palavras-chaves: Trabalho Colaborativo; Terapia Ocupacional; Escola

INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA INCLUSÃO EDUCACIONAL: UM OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL

VIVIANE SILVA NASCIMENTO; LÉA CAROLINA CHAGAS SOUSA; BRENDA FABÍOLA MONABELLE DA SILVA FONSECA; LORENA TIE SAITO DE OLIVEIRA PAIVA

No Brasil cerca de 14,5 % da população possui alguma deficiência, seja esta física ou mental, tratando-se de 24,5 milhões de pessoas. Dentro desse grupo estima-se que 300 mil possuam a Síndrome de Down. Com este crescente dado, aumenta também o número das matrículas deste público na educação básica regular (turmas em que também estudam crianças sem deficiência). No ano de 2014, eram 698.768 alunos especiais matriculados em classes comuns. Dessa forma o presente estudo visa discorrer sobre a importância da inclusão educacional no que se refere à interação social de crianças com Síndrome de Down, e de como a terapia ocupacional pode ajudar esse indivíduo no seu desenvolvimento. A inclusão e a interação social no meio escolar dessas crianças a partir dos três anos de idade tornam-se necessário, pois é nesse período que se inicia o desenvolvimento primordial deste sujeito em vários âmbitos, tais como: aspecto psicossocial, físico, cognitivo, motor e sensorial. Desta maneira, o terapeuta ocupacional irá intervir, pois quanto mais precoce o acompanhamento junto a criança, mais chance a mesma terá de se desenvolver de forma satisfatória dentro da sua realidade. O Terapeuta Ocupacional trabalhará com meios e adaptações que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando condições efetivas e materiais que desenvolvam e respeitem suas formas específicas e particulares de absorção, a fim de instrumentalizar tais crianças para aprendizagens mais amplas como: as relações com os pais, alunos, professores e todos os indivíduos envolvidos no sistema de educação e socialização destas. Desta maneira, o trabalho objetiva discutir sobre esta inclusão, e de que forma a mesma possibilitará a essas crianças a experiência de conviver normalmente em sociedade, visando promover a melhora no desenvolvimento social, e, principalmente, viabilizar o máximo possível de independência deste sujeito dentro das suas limitações e possibilidades. Para tanto, realizou-se uma análise bibliográfica de artigos científicos com alguns autores que abordam os seguintes assuntos: terapia ocupacional, inclusão escolar, Síndrome de Down e desenvolvimento infantil. Além disso, evidenciou-se, a extrema importância de se desenvolver a aceitação desses alunos na sociedade, pois isso contribuirá para que este indivíduo seja respeitado pelas suas diferenças como qualquer outra criança em sala de aula, que possui dificuldades e competências. Tendendo assim, a diminuição do preconceito e do estigma de incapacidade atribuída a este indivíduo, visando assegurar a educação como um direito de todos. Contudo, faz-se necessário e imprescindível a promoção do debate desta temática, a fim de se promover a participação destas crianças no meio social, não tendo como foco suas dificuldades, mas sim refletir sobre recursos, serviços e oportunidades que ofereçam a ela uma maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Síndrome de Down; Inclusão educacional.

INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA INCLUSÃO ESCOLAR

BEATRIZ CAMPELO PEIXOTO; JAQUELINE GERMANA DA SILVA MOURÃO

Partindo do pressuposto de que a inclusão escolar é um processo complexo, ela não pode ser sustentada apenas pelo professor. A formação de uma equipe interdisciplinar, que esteja implicada com a educação, será importante para compor uma prática inclusiva, permitindo assim, refletir o trabalho educativo a partir dos diversos campos do conhecimento. Deste modo a Terapia Ocupacional pode atuar como facilitador da inclusão compondo a equipe de apoio à educação inclusiva. Este profissional favorecerá a funcionalidade do aluno, ou seja, a habilidade de realizar tarefas específicas na escola ou no ambiente educacional; buscará a construção de um espaço mais acessível a todas as crianças, eliminando as barreiras arquitetônicas; confeccionará materiais e atividades adaptadas e dispositivas para manuseio e comunicação alternativa; dentre outras coisas. Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar as experiências vividas em estágio extracurricular realizado por acadêmicas da graduação de Terapia Ocupacional da UFRJ com crianças com Síndrome de Down incluídas em classe regular de duas escolas da cidade do Rio de Janeiro. Metodologia: Os alunos foram observados e acompanhados na escola cinco vezes por semana, durante as aulas que tem duração média de 4 horas por dia. As atividades propostas pelas professoras eram desenvolvidas pelos alunos com a mediação das acadêmicas de Terapia Ocupacional. O estágio visava favorecer a inclusão escolar das crianças acompanhadas pelas estagiárias. Resultados: As ações realizadas pelas acadêmicas de Terapia Ocupacional favoreceram a participação dos alunos nas atividades propostas, promoveram maior participação, interesse e convivência do grupo, favoreceram a expressão de necessidades e sentimentos, e proporcionaram autonomia e independência nos espaços da escola. Conclusão: A inserção da Terapia Ocupacional na Educação para a inclusão do aluno com deficiência em classe regular repercutiu no trabalho dos professores que apontaram para os benefícios dessa parceria.

Palavras-chave: Inclusão Escolar; Etnografia; Terapia Ocupacional;

INTRODUÇÃO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

VERA LUCIA VIEIRA DE SOUZA; LEILA REGINA D'OLIVEIRA DE PAULA NUNES

Introdução: Uma parcela das crianças com deficiência apresenta alteração do desenvolvimento da fala e da coordenação motora, gerando prejuízos na capacidade de se comunicar e de realizar atividades com uso de suas mãos e, conseqüentemente, restringem a participação das crianças em atividades lúdicas e pedagógicas. Para oferecer possibilidades de participação ativa para estas crianças é necessário um conjunto de intervenções na área da Tecnologia Assistiva - TA que considere suas possibilidades e limitações. **Objetivo:** introduzir e analisar os efeitos do uso da Comunicação Alternativa e Ampliada - CAA e outros recursos de tecnologia assistiva com duas crianças com deficiência e necessidades comunicativas complexas. **Metodologia:** O estudo, protocolado pelo nº 011.3.2012, teve parecer COEP 026/2012 aprovado, com metodologia quali-quantitativa pela aplicação de questionários, entrevistas, protocolos para caracterizar o desenvolvimento das crianças e estudo de delineamento intrassujeito do tipo A-B-C para avaliar a intervenção realizada através de ação colaborativa com professores e mediadores. Foi realizada análise em metade das sessões quanto às características da interação. **Resultados e Discussão:** Verificou-se que a intervenção produziu efeitos na interação com aumento: do tempo de interação, das respostas às solicitações dos professores e mediadores; e das possibilidades expressivas com uso de diferentes modalidades; do envolvimento das crianças nas atividades dirigidas; do aumento da interação com colegas nas atividades livres. As representações simbólicas foram usadas pelas crianças na maioria das suas iniciativas e respostas. A ação colaborativa tornou possível a introdução dos recursos de CAA na sala de aula, em benefício dos demais alunos também. A formação continuada com treinamento em serviço possibilitou que professores/ mediadores ampliassem ou iniciassem o uso de objetos e imagens (fotografias, figuras e símbolos) na apresentação e condução das atividades dirigidas, mas especialmente que entendessem as demandas particulares destes alunos. **Conclusão:** O estudo reforça a necessidade da ação colaborativa entre profissionais de saúde e educação favorecendo a entrada e a permanência da criança com deficiência na educação infantil e corrobora com a necessidade de se iniciar o uso da TA, em especial da CAA, tão logo haja a identificação das dificuldades para que a criança possa se beneficiar e participar das atividades da educação infantil.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva. Educação Infantil. Terapia Ocupacional Infantil

O BRINCAR NO COTIDIANO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

PÂMELA COIMBRA ARGENTON PUGA; BEATRIZ GIRÃO ENES CARVALHO; ANDREA RUZZI-PEREIRA

INTRODUÇÃO. O brincar é uma área de ocupação significativa para as crianças. Alguns transtornos podem interferir no desenvolvimento infantil, sendo o transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) um transtorno que pode afetar várias áreas do desenvolvimento, como o brincar. **OBJETIVOS.** Descrever a percepção de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade sobre o brincar. **METODOLOGIA.** Estudo exploratório descritivo, de natureza qualitativa, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil, na cidade de Uberaba – MG. Participaram deste estudo todas as crianças com idade entre nove e doze anos que estavam em atendimento na instituição no período de abril a junho de 2012. A coleta de dados foi realizada na instituição, mediante a autorização dos responsáveis pelas crianças. Os dados foram coletados em prontuário e durante duas entrevistas em grupo com os participantes acerca do brincar e da forma como as crianças observavam a si e as suas brincadeiras. Os dados foram transcritos e analisados pelo método de análise de conteúdo temático-categorial. A pesquisa teve autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM, parecer 2014/2011. **RESULTADOS-DISCUSSÃO.** Participaram da pesquisa 11 crianças, sendo apenas uma do sexo feminino, com idade entre nove e doze anos. Todas receberam diagnóstico de TDAH pelo profissional médico do serviço. A análise do conteúdo das falas dos participantes revelou três categorias temáticas: tipos de brincadeira; com quem e onde brincam; e contrariedade versus frustrações. As atividades mais frequentemente realizadas pelas crianças são as atividades motoras; o lugar de preferência para brincar é uma área ampla e aberta, de preferência sozinhos; e que se frustram por não conseguirem brincar com os pares, principalmente no ambiente escolar. É esperado que nesta faixa etária a criança seja capaz de envolver-se em desafios durante a atividade, que gostem de mostrar suas habilidades em experiências novas. Os participantes relatam preferir ficar sozinhos por não se sentirem bem nas brincadeiras realizadas pelos pares. **CONCLUSÕES.** Esta pesquisa indica que o TDAH pode influenciar no brincar e nas relações sociais de crianças que apresentam o transtorno. O estudo pode servir de respaldo para intervenções de profissionais da área de educação e/ou saúde, pois evidencia a necessidade de estimular o brincar e a interação grupal, importantes para o desenvolvimento cognitivo, intelectual, emocional, social.

O USO DE SISTEMAS COMPLEMENTARES E ALTERNATIVOS DE COMUNICAÇÃO EM UMA CLASSE ESPECIAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

KARINE ANTUNES DO PRADO; SARA RAQUEL MARTINS DA SILVA; LAIANNE ROSAN; DÉBORA DELIBERATO

Resumo: A linguagem atua como um dos processos mais importantes do desenvolvimento humano. A linguagem dá a base a uma reorganização dos processos psíquicos da criança e a possibilidade de formular, criar e inovar livremente um sistema simbólico linguístico. Algumas crianças com deficiência não desenvolvem a compreensão e uso da linguagem de maneira típica e não utilizam a fala como meio de expressão, essas crianças correm o risco de serem excluídas do processo de ensino natural que normalmente ocorre em qualquer ambiente social e de ter menos oportunidades para vivenciarem situações de aprendizagem. A área de comunicação suplementar e alternativa pode garantir acessibilidade a variados sistemas de comunicação, melhorando a recepção, a compreensão e a expressão da linguagem de pessoas com deficiência e outras necessidades de comunicação. O objetivo deste estudo foi de utilizar a CSA como recurso em uma sala especial para crianças com deficiência e demonstrar a importância da mesma para a comunicação dessas crianças em suas atividades cotidianas. Este estudo faz parte de um projeto maior chamado: Tecnologias de comunicação alternativa: recursos e procedimento para alunos com deficiência na educação infantil (Parecer: 0446/2012). Participou do estudo 8 crianças com deficiência que frequentam uma classe especial em uma escola regular de educação infantil. Foram realizados 14 encontros com essas crianças, onde contava-se histórias relacionadas ao dia a dia delas e ao conteúdo trabalhado em sala de aula pela professora das mesmas. Para a realização das histórias foram utilizados objetos concretos, músicas, fichas e pranchas de comunicação suplementar e alternativa representando a narração e os personagens das histórias, computador e o vocalizador. Foi possível perceber que o vocalizador, as fichas e pranchas de CSA tiveram várias contribuições para o desenvolvimento da atividade. Por meio dos recursos utilizados, as crianças participaram e compreenderam melhor a atividade, independente do comprometimento motor, cognitivo e linguístico das mesmas. Concluiu-se que a CSA interviu para a constituição da linguagem das crianças, favorecendo possibilidades de desenvolvimento humano, também ajudaram a participação dos alunos nas atividades pedagógicas. Os recursos tornaram as atividades e tarefas mais motivadoras para as crianças, sendo possível perceber mudanças de comportamento das mesmas no decorrer dos encontros.

Palavras-chave: Comunicação suplementar e alternativa. Educação infantil. Deficiência.

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O BRINCAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

MARIA LÚCIA CHICARELLI MARQUES; CAMILA BOARINI DOS SANTOS

Estudos identificaram que o brincar é fundamental para a infância e pode facilitar o processo de aprendizagem, já que por meio dele a criança explora seu corpo e o ambiente, permitindo à criança, colocar-se em contato com seus limites e capacidades. Este estudo tem como objetivo identificar a percepção do professor sobre a interação com os colegas e o brincar de crianças com deficiência física no contexto escolar. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética tendo recebido parecer favorável, sob o protocolo nº 0841/2013. Participaram deste trabalho 57 crianças na faixa etária de 1 a 6 anos com deficiência física inseridas em salas regulares bem como seus professores. A coleta de dados foi realizada entre abril a novembro de 2014, em escolas de um município do interior de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevista semi estruturada, elaborado para o estudo, intitulado “Protocolo de triagem para o trabalho colaborativo entre saúde e educação”. A forma de registro foi por meio de gravação em áudio, registro em diário de campo e anotações no protocolo. Foram realizadas as transcrições e posteriormente a análise do material. Para este estudo foram analisados os dados referentes a interação com os colegas em sala de aula e o brincar da criança com deficiência física no período escolar, englobando duas questões no protocolo. Os resultados identificaram que os alunos têm em média 6 anos, sendo que 71% deles apresentam diagnóstico de paralisia cerebral. Em relação ao brincar 69% dos professores identificaram que o aluno interage com o colega e brinca satisfatoriamente, 22% que o aluno apresenta pouca dificuldade, 5% que apresenta muita dificuldade, 2% que o aluno não interage e não brinca na escola e 2% não soube responder a questão. Também foi possível identificar que os alunos com deficiência física que apresentam interação e o brincar satisfatório segundo as professoras, brincam como todos os seus pares, se interessam pelos brinquedos e participam a partir de suas habilidades. Foi possível concluir que a escola tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil, o brincar gera situações de uma convivência saudável para a construção de conhecimento da realidade.

Palavras-chave: Brincar, Educação infantil e Inclusão Escolar

PERCEPÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA INCLUSÃO ESCOLAR

GREICE BUCHMANN GODINHO; ARIANE DE OLIVEIRA RAMOS; BRUNA DE MORAES GALLINO; DANIELA PREDEBON NOGARA; CRISTIANE WAGNER; TAÍSA GOMES FERREIRA.

Introdução: Atualmente a inclusão de crianças com deficiência na rede regular de ensino tem sido amplamente discutida. Para que a inclusão ocorra, a atuação de diferentes profissionais nesse contexto é de extrema relevância. A inserção de estudantes de terapia ocupacional na escola inclusiva promove benefícios não apenas à escola e aos alunos inclusos desta, mas também ao futuro profissional. **Objetivos:** refletir sobre a importância da atuação da terapia ocupacional no cotidiano escolar, nas suas diversas formas de atuação, a partir de relato de experiência de estagiárias em uma escola de ensino fundamental na cidade de Santa Maria/RS. **Metodologia:** Durante o estágio, estudos teóricos sobre reabilitação baseada na comunidade, deficiência, inclusão, e outros temas afins foram debatidos por alunos e por duas docentes supervisoras. Na prática, foram realizados acompanhamentos na sala de aula, sala de recursos e no domicílio, afim de conhecer a realidade dos alunos. **Resultados:** A partir da participação nas atividades diárias das crianças na escola, foi observado que suas necessidades muitas vezes estavam relacionadas a problemas da vivência cotidiana exterior à escola (relações familiares, drogadição, desorganização na rotina de estudos, falta de acesso a serviços de saúde), e que estes fatores influenciam no aprendizado. Ao observar que as necessidades não estavam relacionadas diretamente à deficiência, foi possível planejar intervenções na escola, na comunidade e no território que minimizassem e/ou eliminassem esses fatores. **Discussão:** Entende-se que, para que a inclusão escolar ocorra, deve haver envolvimento não apenas da escola, mas de toda a comunidade, pois assim as estratégias de ensino podem ser adequadas de modo que todos possam aprender em condição de igualdade. O terapeuta ocupacional no ambiente escolar pode facilitar o processo de inclusão, auxiliando professores; atuando intersetorialmente, fortalecendo o vínculo entre profissionais da saúde e educação com a família, na resolução compartilhada dos problemas, entre outras ações. **Conclusão:** Visto que os professores da rede pública de ensino têm um excesso de demanda, nem sempre conseguem atender às necessidades dos alunos inclusos. O apoio do Terapeuta Ocupacional é de suma importância para que as ações cotidianas dentro da escola contemplem as ações de práticas inclusivas.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Inclusão Escolar; Deficiência

PRESSUPOSTOS QUE FUNDAMENTAM A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL

CHRYSIANE MARIA VERAS PORTO; MARILENE CALDERARO MUNGUBA; ANA PAULA MORAIS BRAGA

Introdução: A atuação do terapeuta ocupacional na escola não é recente, já que remonta às premissas da Educação Especial em que a perspectiva clínica era hegemônica. Quando se versa sobre a Terapia Ocupacional na Educação preconiza-se uma atuação com pressupostos próprios para esta área. **Objetivo:** Analisar os pressupostos que norteiam a atuação do terapeuta ocupacional na educação. **Metodologia:** Estudo descritivo, qualitativo realizado de fevereiro a junho de 2014, quando ocorreram atividades práticas do módulo Estágio Supervisionado Educacional do curso de Terapia ocupacional da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Estiveram envolvidos vinte e quatro alunos regularmente matriculados, sendo dois do sexo masculino e vinte e dois do feminino, organizados em três turmas para desenvolvimento das estratégias pedagógicas de estágio curricular em duas escolas públicas, uma de educação infantil e ensino fundamental e outra do ensino médio, ambas em Fortaleza, Ceará, Brasil. Adotou-se como instrumento de coleta de informações o roteiro para planejamento de atividade em contexto educacional, cujos relatórios foram submetidos à análise temática. **Resultados:** Arrolou-se duas categorias temáticas: fundamentação teórico metodológica prevalente, baseada nos modelos Ecológico, Sociocultural Comunitário, Lúdico, e nas abordagens Educacional Centrada no Estudante, Habilidades Interativas, Motora Cognitiva-Programa de Orientação Cognitiva para o Desempenho Ocupacional Diário (COOP) - numa ação voltada para a promoção do desenvolvimento infantil na escola, e ampliada para o sujeito coletivo; e fundamentação teórico metodológica intermitente, visando as necessidades educacionais especiais de um aluno, baseada no Tratamento Multicontextual, Integração Sensorial e Biomecânica, considerando a transversalidade da inclusão social. **Discussão:** A atuação do terapeuta ocupacional no contexto educacional está em construção com a proposição de uma abordagem educacional, e não clínica, que privilegie a interface educacional e social constituída considerando a cultura organizacional da escola e as possibilidades de contribuir na contextualização dos conteúdos e promoção do desenvolvimento de habilidades e competências preconizadas pela UNESCO. **Considerações Finais:** A educação é um dos campos de intervenção da Terapia Ocupacional e, como tal, deve continuar sendo discutida e investigada para constituição de seus pressupostos teórico metodológicos na práxis do terapeuta ocupacional.

Palavras-chave: Educação, Terapia Ocupacional, Prática Profissional.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - TERAPIA OCUPACIONAL/UFMG: PROJETO ACESSIBILIDADE

VALÉRIA OLIVEIRA CAETANO; CÍNTIA MONTEIRO PEREIRA DE SOUZA; JOYCE HELEINE MARTINS DA SILVA; JULIANA NOGUEIRA DE PAULA; MARCELA VILELA BARROS FERREIRA; ADRIANA MARIA VALLADÃO NOVAIS VAN PETTEN.

Introdução: O Censo 2010 apontou que 23,9% da população brasileira tem pelo menos um tipo de deficiência. É fundamental que essa população tenha igualdade de condições de participação em diferentes contextos. No ambiente educativo, nota-se a busca por uma educação inclusiva, que ofereça acesso, permanência e participação dos alunos. O MEC, em 2009, indica o crescimento do número de matrículas de alunos com deficiência nas Instituições de Ensino Superior (IES). Em concordância com os dados nacionais, na UFMG o número de alunos com deficiência também vem crescendo. A fim de contribuir para a construção de políticas e ações voltadas para esse público, é necessária a identificação constante dessa população na instituição. Além disso, entender o perfil de indivíduos com deficiência dentro do ambiente escolar é de grande interesse para prática terapêutica ocupacional. **Objetivo:** Verificar a incidência e caracterizar o perfil dos alunos de graduação e pós-graduação stricto sensu com deficiência na UFMG, no primeiro semestre de 2015. **Metodologia:** Este estudo integra o projeto de pesquisa intitulado CENSO UFMG: Pessoas com Deficiência. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo. Os dados foram obtidos através do método survey, por meio de um questionário. Participaram do estudo todos os alunos de graduação e pós-graduação da UFMG. Após aprovação no COEP (nº1.096.731 de 10/06/2015), o questionário foi implantado no sistema de matrículas. Os dados foram organizados e analisados segundo a perspectiva de análise Estatística Descritiva. **Resultados:** Os resultados do censo indicaram um total de 297 estudantes com deficiência, sendo 84,8% da graduação e 50,2% do sexo masculino. Com relação ao tipo de deficiência, a maior prevalência é a visual (37,7%), seguida pela física (20,5%) e pela auditiva 19,5%. Cerca de 30% destes alunos fazem uso de algum tipo de dispositivo de assistência, principalmente óculos/lentes e bengala. **Discussão:** Dados do INEP, relativos ao ano de 2012, indicaram que o número de alunos com deficiência matriculados nas IES Federais foi de 0,51% do total de alunos matriculados no ensino superior; índice ligeiramente menor do que o apresentado pela UFMG (0,87%) em 2015/1. **Conclusão:** Os dados obtidos neste estudo permitem que a universidade conheça melhor os alunos com deficiência. Deste modo, é indispensável o engajamento das IES em ações que ofereçam subsídios para novas políticas e que assegurem a inclusão de pessoas com deficiência na vida acadêmica.

Palavras-chave: Acessibilidade; Ensino Superior; Terapia Ocupacional.

PROJETO – MÚSICA COM O CORPO

SILVANA CRISTINA LIMA SILVA; ANNE CAROLINE CESAR RIBEIRO ; GABRIELLE MARQUES SILVIERA CEZAR; NATHÁLIA RODREIGUES FERNANDES GARCIA SCHIZARI ; ALEXANDRA SANTOS MONTEIRO; NATALIA DE GODOY DEL RIO.

INTRODUÇÃO: A Psicomotricidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança em diferentes aspectos, já que é por meio dela que a criança conhece seu corpo, o espaço e tudo a sua volta. Além disso, tal abordagem é a base para o aprendizado escolar. Neste contexto, destaca-se a importância do projeto “Música com Corpo” que se utiliza da percussão corporal para promover o desenvolvimento das capacidades motoras, cognitivas, sensoriais e psicossociais das crianças. **OBJETIVO:** O objetivo dessa pesquisa foi relatar a experiência do projeto “Música com Corpo”. **METODOLOGIA:** Foi feita atividade de campo, com realização de rotinas em grupos, divididas sempre em três etapas (alongamento muscular, treino de sons feitos com o próprio corpo e realização de coreografia com os sons aprendidos). Tal projeto ocorreu em uma instituição especializada em reabilitação SORRI, localizada no interior do estado de São Paulo. Foram analisados os seguintes aspectos: número de encontros, número de participantes e faixa etária, atividades realizadas e principais resultados obtidos. **RESULTADOS:** No período de abril a junho de 2015 foram realizados 8 encontros, participando uma média de cinco crianças (6 a 11 anos) e sete estagiários sob a supervisão da professora responsável. As atividades realizadas foram: músicas e jogos utilizando como instrumento o corpo para reprodução de sons. Durante as intervenções, notou-se que as crianças apresentaram dificuldade, principalmente, no ritmo, esquema corporal, lateralidade, atenção e concentração. Ao longo das intervenções, foi possível notar a melhora na percepção do ritmo e noção de esquema corporal. **CONCLUSÃO:** Nota-se a importância da Psicomotricidade como facilitadora para a melhora da aprendizagem escolar, auxiliando na interação entre as crianças, na compreensão de esquema corporal, lateralidade e ritmo, construindo bases para seu desempenho satisfatório.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Percussão corporal. Aprendizado escolar.

PSICOMOTRICIDADE NA FACILITAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM LIBRAS

GIZELLE ALVES DA SILVA; CHRYSTIANE MARIA VERAS PORTO; MARILENE CALDERARO MUNGUBA

Introdução: A língua de sinais possibilita à criança surda a aquisição de uma linguagem, um conhecimento de mundo e de si mesma e proporciona a constituição de subjetividade, assim como o desenvolvimento de habilidades de comunicação e interação que facilitam sua participação em ambientes como escola, família e comunidade. **Objetivo:** Analisar o aprendizado e refinamento de habilidades motoras, cognitivas, senso-perceptivas e sócio afetivas vivenciados em circuito psicomotor como mecanismos facilitadores da aprendizagem em língua de sinais. **Metodologia:** Trata-se de estudo qualitativo, baseado em relato de experiência voltado para a realização de um circuito psicomotor envolvendo seis alunos surdos de uma turma do 1º ano do ensino fundamental, todos com perda auditiva bilateral severa ou profunda e, dentre estes, uma criança com sequela de paralisia cerebral, alunos de Escola de Ensino Bilíngue para surdos, em Fortaleza, Ceará, Brasil. A experiência derivou de estágio curricular do Módulo Terapia Ocupacional no Contexto Educacional do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Fortaleza no mês de abril de 2014, na qual utilizou-se observação participante com base em roteiro de planejamento da atividade e descrição dos resultados. **Resultados:** A atividade “Circuito Verde e Amarelo” foi realizada com 6 crianças, respeitando-se o ritmo, as habilidades e as necessidades de cada uma. A sequência do circuito proporcionou-lhes experiências como pular em um só pé, correr, agachar, sentir vibrações e incentivar o colega a realizar cada etapa do circuito, usando várias formas de comunicação, mas com ênfase na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). **Discussão:** A atividade teve característica lúdica, proporcionando o aumento do repertório de habilidades motoras, comunicacionais e interativas dos alunos e, contribuindo para o fomento de potencialidades, respeito e valorização. Ao considerar as habilidades necessárias para a aquisição da LS e construção do diálogo em Libras é possível, nesse contexto, visualizar e compreender como são significativas as contribuições da psicomotricidade, uma vez que esta envolve as ações realizadas pelo indivíduo, levando-o à tomada de consciência do seu corpo por meio do movimento. **Conclusão:** É fundamental que atividades psicomotoras façam parte do cotidiano na escola. E, junto às crianças surdas, o terapeuta ocupacional deve utilizar mecanismos como este para facilitar a aprendizagem em Libras e o desenvolvimento global da criança.

Palavras-chave: Língua de Sinais, Psicomotricidade, Terapia Ocupacional.

RELAÇÃO ENTRE SEXO E DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS DAS UNIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE BELÉM – PARÁ

RAÍZA WALLACE GUIMARÃES DA ROCHA; MARIANE LOPES DA SILVA; TALITHA BUENAÑO FRANÇA GUERREIRO; ELSON FERREIRA COSTA; LILIA IÊDA CHAVES CAVALCANTE

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa relata dados de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará. O desenvolvimento infantil ocorre por meio de mudanças contínuas e duradouras na maturação neurológica, cognitiva e comportamental, é influenciado também pelas características ambientais. Diante disso, ressalta-se a necessidade de investigar se há diferenças no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) entre meninos e meninas. **OBJETIVOS:** Analisar a relação entre o desempenho neuropsicomotor de crianças a partir do Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II (TTDD-II) e a variável sexo. Identificar os itens do TTDD-II em que os participantes mais falharam. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo-exploratório e com abordagem quantitativa. Os participantes foram 319 crianças, na faixa etária de 36 à 48 meses de idade, matriculadas nas UEI públicas de Belém, no segundo semestre de 2012. O instrumento utilizado foi o Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II (TTDD-II). **RESULTADOS:** Verificou-se que as meninas obtiveram melhor desempenho em três das quatro áreas do TTDD-II: Pessoal Social ($p < 0,001$), Motor Fino ($p = 0,017$) e Linguagem ($p = 0,014$). Na área Pessoal Social o item falho foi o mesmo para ambos os sexos: ‘Lava as mãos’. Na área Motor fino, os meninos falharam mais no item ‘Imita a linha vertical’, e as meninas no item: ‘Monta torre de 8 cubos’. Na área da Linguagem, o item mais falho para os meninos foi ‘Conhece 2 adjetivos’, e para as meninas, ‘Nomeia 1 cor’. Na área Motor Amplo, ambos falharam mais no item ‘Joga bola de cima para baixo’. **DISCUSSÃO:** As diferenças observadas no desempenho podem não estar diretamente associadas à variável sexo, mas sim à forma diferenciada que historicamente meninos e meninas têm sido educados quanto à oferta de estímulos à aprendizagem, às expectativas ao seu desenvolvimento, e às oportunidades existentes para a prática de certas atividades, de jogos e brincadeiras. **CONCLUSÃO:** Conhecer o perfil do DNPM minuciosamente é importante na formulação de políticas públicas e na proposição de ações que possam efetivamente auxiliá-las na aquisição de habilidades decisivas para um desenvolvimento satisfatório. Destaca-se a importância da Terapia Ocupacional como favorecedora do engajamento em ocupações das crianças avaliadas. Este profissional poderia propor intervenções com enfoque nas habilidades mais falhas nos itens do TTDD-II.

Palavras-chave: Desenvolvimento Neuropsicomotor; Terapia Ocupacional; Sexo.

SEMINÁRIO PARA PAIS: A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO CONTÍNUA DE SEUS FILHOS

JAQUELINE NASCIMENTO DOS ANJOS; SANDRA AIACHE MENTA2 RAYANE SILVA MARTINS; KESSIA RAIANNE SANTOS CARREGOSA; ISLAYNE GOIS DE SOUZA; JOSEJA MYLENA AQUINO DE MENDONÇA

Introdução: Durante a etapa do desenvolvimento infantil é imprescindível que a criança seja sempre estimulada, para possibilitar o aprimoramento e proporcionar novas habilidades, solucionar problemas, passar por experiências que contribuirão no seu processo de maturação. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo descrever uma ação para informar e instrumentalizar pais quanto ao processo de estimulação para crianças de 2 a 3 anos. **Metodologia:** Pensando na importância da estimulação como um processo contínuo e real necessidade de informar pais de alunos de uma creche do município de Lagarto/SE, foi planejado e realizado um seminário. Em que quatro alunas da Universidade Federal de Sergipe – UFS, do curso de Terapia Ocupacional, proporcionaram por meio de roda de conversas, atividades práticas (através de brincadeiras adequadas para estimulação da criança), e apresentação de temas relacionados. **Resultado:** Apesar da divulgação realizada pelos professores para os pais quanto ao seminário, apenas um pai compareceu. Esse trabalho resultou em aprendizagem, descoberta, esclarecimento de dúvidas, experiências profissionais e desafiadoras no processo de formação acadêmica. A interação dos professores e funcionários da instituição a partir de atividades desenvolvidas durante a apresentação favoreceu o processo de assimilação de novos conhecimentos. Um aspecto percebido foi a falta de interesse dos pais, mas que foi compensado pela participação dos professores, deixando bem claro que os pais não estão dando seriedade necessária para a vida escolar de seus filhos. **Conclusão:** O seminário contribuiu de forma positiva para instruir pais e principalmente para os professores, pois estes desempenham um papel fundamental na vida da criança, para que sejam estimuladas e continuem aprendendo durante seu processo de desenvolvimento infantil. Sendo que a creche assume papel primordial na vida da criança, e que os professores assumem a responsabilidade dos pais quanto a estimulação de seus filhos.

Palavras chaves: Terapeuta Ocupacional, desenvolvimento infantil, estimulação.

TECNOLOGIA ASSISTIVA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA DA UTILIZAÇÃO POR TERAPEUTAS OCUPACIONAIS BRASILEIROS

JOSÉ LUCAS OLIVEIRA DE SENA; FERNANDA LUCIANA MONTEIRO AUGUSTO; ELSON FERREIRA COSTA

INTRODUÇÃO: A tecnologia assistiva (TA) é uma área do conhecimento interdisciplinar, que engloba produtos, metodologias, e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidade ou mobilidade reduzida, buscando proporcionar a autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. **OBJETIVO:** Investigar como a tecnologia assistiva tem sido usada por terapeutas ocupacionais no contexto escolar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, por meio de busca eletrônica nos periódicos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar e Revista de Terapia Ocupacional da USP, a partir do uso das Palavras-chave “Tecnologia Assistiva”, “Terapia Ocupacional”, e “Escola”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2010 e 2015, com idioma de publicação na língua portuguesa e com disponibilidade do texto completo para download. **RESULTADOS:** Foram encontrados 24 artigos, mas apenas 09 corresponderam aos critérios pré-determinados, constituindo a amostra final. Os estudos indicam que o uso de TA como recurso terapêutico favorece o desempenho ocupacional da pessoa com necessidades especiais. Os autores evidenciam que alguns recursos já estão inseridos na escola inclusiva, porém, são implementados sem sistematização adequada. Quanto a atuação do terapeuta ocupacional, as pesquisas salientam que este profissional é competente para indicar e implementar tais recursos, a partir da identificação das especificidades do aluno com deficiência e do ambiente. **DISCUSSÃO:** A partir dos resultados, observou-se que para uma efetiva implementação de recursos de TA na escola é necessário maior capacitação e qualificação de todos os envolvidos neste processo, além da efetivação de políticas públicas que norteiem tal prática. Assim, o terapeuta ocupacional poderá realizar adaptações e adequações de mobiliários e materiais, e proporcionar autonomia e independência ao aluno. **CONCLUSÃO:** Observou-se a necessidade do aprimoramento da prática profissional, a fim de atuar na inovação destes instrumentos no processo de ensino e aprendizagem escolar. Além disso, os estudos mostraram que há lacunas na formação acadêmica, na qualificação profissional e na divulgação de conhecimentos através de pesquisas relacionadas a esta temática.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva; Terapia Ocupacional; Contexto escolar.

TERAPIA OCUPACIONAL NA AEE: CATALOGAÇÃO E ANÁLISE DE RECURSOS

CARLOS ALBERTO ARTNER, JÉSSICA HELEN DE OLIVEIRA BRITO CINTRA; YASMIM LIRA DA SILVA; ROSE DE CARVALHO MONTEIRO; SAMARA GONÇALVES LEAL; CIBELE BRAGA FERREIRA NASCIMENTO.

Introdução: o Atendimento Educacional Especializado (AEE) surge para complementar ou suplementar o ensino de crianças com deficiência nas escolas inclusivas, a partir da implementação das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). Nesse cenário, encontra-se o projeto de extensão “Terapia Ocupacional em contextos educacionais”, que procura realizar serviços de consultoria a fim de contribuir com a adaptação, construção e utilização dos recursos de SRM’s. **Objetivo:** relatar a experiência de catalogação dos recursos disponíveis em uma SRM para auxiliar o processo de consultoria educacional. **Metodologia:** Trata-se de uma ação exploratória na qual realizou-se a catalogação em etapas, de recursos disponíveis na SRM de uma escola da rede municipal da cidade de Belém. Destaca-se nesse trabalho a catalogação dos não tecnológicos. Para isso, utilizou-se a categorização de Picollo (2009) para jogos e de Florey (1971) para brinquedos. Os dados foram distribuídos em tabelas do Excel para análise de categorias e resultados. **Resultados/discussões:** Foram catalogados 43 recursos não tecnológicos. Na classificação dos jogos, encontrou-se duas categorias: Âgon (habilidades)- 44% (12 recursos) - e Alea (acaso)- 56% (15 recursos)-. Não foram encontrados resultados para Mimicry (invenção simbólica) e Ilinx (vertigem/euforia) dentro desta classificação. Quanto à classificação dos brinquedos obteve-se estes resultados: 50% (8) classificam-se no tipo II (peças que se misturam ganham nova forma); 37%, (6) no tipo I (peças que se misturam não perdem a forma) e 13% (2) no tipo III (peças associam-se sem perder a forma). Os dados apontam a existência de um número relativamente alto de recursos não tecnológicos na SRM investigada. No entanto, os mesmos encontram-se em estado de sub-uso. A grande maioria das unidades disponíveis de cada recurso conta com apenas 1 exemplar, impossibilitando o atendimento simultâneo de mais de uma criança com as mesmas demandas educacionais especiais. verificou-se um número reduzido de jogos/brinquedos adaptados, além de variações de jogos/brinquedos clássicos atualizados apontam a falta de renovação na proposta metodológica dos recursos achados. **Considerações finais:** Desse modo, a catalogação dos recursos, no processo de consultoria da Terapia Ocupacional, permite melhor visibilidade aos mesmos e conseqüentemente, oportuniza formas de utilização e adaptação de recursos por vezes “esquecidos”, além da construção de outros para atender demandas não contempladas pelos recursos existentes.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Educação. Atendimento Educacional Especializado.

TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: JOGOS PARA A FORMAÇÃO DE CONCEITOS BÁSICOS POR CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

ANA PAULA MARTINS CAZEIRO; SILAINE DA SILVA OLIVEIRA CARLOS

Introdução: Na fase pré-escolar, a criança desenvolve conceitos denominados básicos ou espontâneos por serem construídos a partir de suas experiências cotidianas e lúdicas. Tais conceitos são fundamentais na fase escolar, pois, sem eles, não é possível a aprendizagem dos conceitos científicos. Nota-se, assim, a necessidade de se garantir a formação de uma bagagem de conceitos básicos, sendo o brincar um valioso instrumento neste processo. Embora a Terapia Ocupacional, no contexto escolar, seja comumente associada à inclusão de crianças com deficiência, salienta-se a importância de sua atuação de maneira ampla, favorecendo também o desenvolvimento integral de todas as crianças. **Objetivo:** Identificar e analisar brincadeiras que favoreçam a formação de conceitos espontâneos por crianças pré-escolares. **Método:** Brincadeiras que envolvem conceitos espontâneos foram selecionadas e analisadas por meio de um roteiro de análise do brinquedo, composto por sete categorias: descrição, tipo de brinquedo, material necessário, usos dos objetos, variações, adaptações e desenvolvimento e aprendizagem. **Resultados:** Foram analisadas doze brincadeiras que podem ser realizadas em grupos de crianças, no contexto da educação infantil, buscando-se utilizar materiais de baixo custo e garantir a participação de crianças com desenvolvimento típico e daquelas com deficiência. **Discussão:** A intervenção participativa por meio do brincar possibilita a aprendizagem incidental, sem que se interfira na ludicidade. Deste modo, os conceitos básicos podem ser adquiridos de maneira espontânea. Por outro lado, faz-se necessária a mediação de um adulto, o qual deve nomear os conceitos envolvidos nas brincadeiras, sem defini-los ou explicá-los diretamente, como ocorre no ensino de conceitos científicos. O terapeuta ocupacional, ao voltar-se para o cotidiano da escola e para a participação efetiva de todos os seus atores, pode colaborar para a avaliação e para a elaboração de estratégias que atendam às demandas cognitivas, funcionais, ocupacionais e sociais das crianças, utilizando a atividade como recurso privilegiado, seja ela lúdica, escolar, da vida diária ou de lazer. **Conclusão:** Observa-se a importância do brincar na educação infantil, e a relevância do terapeuta ocupacional neste contexto, tendo a análise de atividades como um valioso instrumento, o qual possibilita o conhecimento prévio das brincadeiras e fornece um olhar aguçado para o fazer humano.

Palavras-chave: Jogos e Brinquedos, Formação de Conceito, Terapia Ocupacional.

TERAPIA OCUPACIONAL, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

JOSÉ LUCAS OLIVEIRA DE SENA; FERNANDA LUCIANA MONTEIRO AUGUSTO; ELSON FERREIRA COSTA

INTRODUÇÃO: A acessibilidade é um processo que envolve a utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos ambientes, serviços de transporte, dispositivos e meios de comunicação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. Este conceito foi ampliado, associando-se a qualidade de vida dos usuários, inclusive no contexto escolar. Nesse aspecto, questiona-se sobre a atuação do terapeuta ocupacional no processo de educação inclusiva e de acessibilidade. **OBJETIVO:** Investigar as perspectivas da Terapia Ocupacional acerca da acessibilidade no âmbito da educação inclusiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, por meio de busca eletrônica nos periódicos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar e Revista de Terapia Ocupacional da USP, a partir do uso das Palavras-chave “Acessibilidade”, “Terapia Ocupacional”, “Inclusão Escolar” e “Escola”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2010 e 2015, com idioma de publicação na língua portuguesa e com disponibilidade do texto completo para download. **RESULTADOS:** Foram localizados 22 artigos, mas apenas 10 corresponderam aos critérios adotados. Os estudos apontam que as barreiras arquitetônicas no ambiente escolar são fatores limitantes para o desempenho efetivo da inclusão, sendo consideradas obstáculos aos alunos com necessidades especiais. Os artigos evidenciam o despreparo da rede de ensino quanto a acessibilidade do espaço físico. Quanto a atuação do terapeuta ocupacional, as pesquisas relataram que este profissional contribui para o desempenho ocupacional, funcionalidade e autonomia dos alunos. No entanto, alguns autores salientaram que há lacunas na formação acadêmica nesta área, bem como sobre a normativa de acessibilidade. Constatou-se ainda a baixa produção científica com esta temática. **DISCUSSÃO:** A partir dos resultados, observou-se que a acessibilidade no ambiente escolar ainda ocorre de maneira insatisfatória e em alguns casos contrariando a proposta de educação inclusiva. Sendo que o terapeuta ocupacional pode atuar para melhorar a inclusão e o engajamento em ocupações no contexto escolar. **CONCLUSÃO:** Considera-se que os estudos apresentaram possibilidades e perspectivas da Terapia Ocupacional em tal contexto. No entanto, é necessário articular os pressupostos teóricos e práticos dessa profissão, de modo a produzir conhecimentos e eficácia na intervenção.

Palavras-chave: Acessibilidade; Terapia Ocupacional; Inclusão Escolar.

TERAPIA OCUPACIONAL: A INTERLIGAÇÃO COM O SERVIÇO DE SAÚDE E SEUS DESAFIOS.

BRUNA WITTMANN; TAINÁ LUCIELE KEMMERICH; GREICE BUCHMANN GODINHO; ARIANE DE OLIVEIRA RAMOS; CRISTIANE WAGNER; TAÍSA GOMES FERREIRA

Introdução: A partir do convênio entre o Estágio Supervisionado em Reabilitação Baseada na Comunidade (RBC), do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria, com a Secretaria Municipal de Educação, acompanhou-se crianças com deficiências numa Escola do município de Santa Maria/RS. **Objetivos:** Propiciar ao aluno acompanhado pelo estágio o contato com os serviços de saúde do município e região se necessário, considerando a família e a comunidade. **Metodologia:** Durante quatro meses, observaram-se as necessidades dos alunos e suas famílias através de visitas domiciliares semanais. **Resultados:** Observou-se a importância do atendimento intersetorial, pois este visa o atendimento integral às necessidades das pessoas e articulam o conjunto das organizações governamentais, não governamentais e informais, comunidades, profissionais, serviços, programas sociais, setor privado, bem como as redes setoriais, então buscou-se o atendimento nos serviços de saúde municipais a fim de atender as necessidades das famílias acompanhadas, o que resultou em dificuldades. **Discussão:** Várias barreiras foram enfrentadas para que o atendimento necessário para as famílias e para os alunos acompanhados pelo estágio fosse obtido, ainda em vários casos o atendimento não foi realizado, devido ao número reduzido de funcionários, a superlotação e a fila de espera do serviço. Entre outras situações encontradas, destaca-se também a resistência de alguns serviços, tornando necessário portar ofício para demonstrar a importância do acompanhamento, bem como a insistência, sempre retornando ao serviço, questionando o que faltava, a fim de facilitar o atendimento que era necessário, desta forma, percebe-se a fragilidade dos serviços de saúde, bem como de realizar ações conjuntas. A Terapia Ocupacional (TO) no contexto de RBC objetiva relacionar-se com estes serviços, a fim de torná-los mais efetivos e de qualidade, porém destaca-se a importância da participação ativa dos sujeitos, ou seja, eles devem estar cientes e participar de todo o processo de encaminhamento, acompanhamento e atendimento. **Considerações Finais:** Evidencia-se a importância da conexão entre os serviços de saúde, de serem criadas estratégias para uma melhor cooperação entre as mesmas e um atendimento de qualidade para os usuários.

Palavras chaves: Serviços de saúde; Terapia Ocupacional

USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA POR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: IDENTIFICAÇÃO DA PARCERIA ENTRE PROFESSORES DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E TERAPEUTAS OCUPACIONAIS.

MARIA CAROLINA PEREZ; MARIANA DUTRA ZAFANI; LUCIANA RAMOS BALEOTTI

Introdução: A Tecnologia Assistiva (TA) é de característica interdisciplinar e a figura do terapeuta ocupacional é importante junto a professores no sentido da complementariedade de conhecimentos que possibilite a atuação conjunta na prescrição e acompanhamento dos recursos de TA. Há escassez de estudos que objetivem investigar a existência de parceria entre esses profissionais. **Objetivos:** identificar junto aos professores do Atendimento Educacional Especializado se há parceria com terapeutas ocupacionais para a seleção e indicação dos recursos de TA e o grau de satisfação dos mesmos. **Metodologia:** Participaram sete professores, do sexo feminino, a idade variou entre 27 e 40 anos, atuantes em Salas de Recursos Multifuncionais, localizadas em uma cidade de médio porte do interior paulista. Os dados foram coletados por um roteiro de entrevista semiestruturado contendo questões abertas e fechadas. Foi feita análise qualitativa e descritiva dos dados. **Resultados:** Das sete professoras entrevistadas, quatro informaram a existência de parcerias com terapeutas ocupacionais e uma apontou receber apoio de outros profissionais vinculados a área da saúde. Com relação ao grau de satisfação com a atuação na seleção e indicação dos recursos de TA, dessas cinco professoras, quatro mostraram-se satisfeitas, apontando que a parceria com os profissionais da saúde foi um dos elementos que colaborou para a seleção e indicação adequada dos recursos de TA, e apenas uma relatou sentir-se insatisfeita, alegando que essas tarefas seriam melhor desempenhadas se recebesse um suporte contínuo desses profissionais. As duas professoras que não recebiam apoio de profissionais externos à escola, declararam-se insatisfeitas com a sua atuação, pois não sentiam-se preparadas para o desempenho dessas tarefas. **Conclusão:** Os resultados do estudo fornecem indícios de que a parceria estabelecida entre os profissionais da saúde e o professor do AEE é uma medida necessária e eficaz para o processo de identificação, elaboração, produção e acompanhamento da funcionalidade dos recursos de TA. Tal parceria mostra-se, portanto, como de grande importância para a efetivação da educação inclusiva dos alunos com deficiências, de forma a ampliar as habilidades funcionais dos mesmos, promovendo sua autonomia e participação.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Tecnologia Assistiva, Salas de Recursos Multifuncionais.

VAMOS FALAR DE INCLUSÃO?: O RECURSO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS UTILIZADO PELA TERAPIA OCUPACIONAL NA FACILITAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR

JEOVANA INÊS PENHA DA SILVA; DÉBORA RIBEIRO DA SILVA CAMPOS FOLHA

A contação de histórias é um recurso de alto potencial para crianças e adultos, que permite, principalmente o público infantil, se identificar com os personagens e compreender de forma intuitiva sua própria realidade e o desenvolvimento da análise crítica das situações vividas, inclusive na escola. Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, e tem por objetivo descrever a experiência de contação de história inclusiva para os alunos de uma sala de aula regular na perspectiva da inclusão. Nesta pesquisa qualitativa, aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da UEPA (protocolo 882.220), utilizou-se como procedimento metodológico a contação de histórias com tema inclusivo em uma sala de aula de escola particular que trabalha na perspectiva da inclusão em Belém, coletando dados por meio de desenhos confeccionados pelas crianças e a gravação das falas após a contação de histórias, analisados por meio da análise qualitativa de conteúdo proposto por Bardin. A partir da história contada o alunado iniciou a análise crítica acerca do tema da inclusão, trazendo em suas falas situações vivenciadas, e relacionando-as com as histórias contadas, e nos desenhos as cenas que mais chamou atenção, sendo por vezes o personagem principal ou a relação do personagem negativo, a partir de seus conhecimentos, com as dificuldades que as pessoas com deficiência passam. Desta forma, os resultados foram categorizados em: A percepção e a convivência com a diferença; Convivendo com o diferente no cotidiano; Analisando de forma crítica as dificuldades da inclusão. Além disto, foi possível observar a curiosidade e o conhecimento prévio a cerca de temas como autismo, cadeira de rodas, próteses, dentre outros, que eram elementos das histórias, mas também do cotidiano do alunado. Com isto podemos perceber a importância o potencial da contação de histórias como recurso para abordar temáticas relacionadas à inclusão escolar, facilitando a compreensão e a convivência com o diferente, aproximando-nos do ideário de uma sociedade inclusiva, além da relevância do terapeuta ocupacional neste papel de facilitador, já que por deter os conhecimentos relacionados às ocupações humanas e a análise da atividade, é um profissional indicado para estar na equipe escolar e promover uma das principais ocupações da criança que é estudar.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Inclusão Escolar; Contação de Histórias.